



**PROGRAMA “GOIÂNIA CONTRA O AEDES” - GOIÂNIA-GO**

Goiânia  
2025



## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA</b> .....	1
<b>2 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL</b> .....	2
2.1 Contexto .....	3
2.2 Objetivo .....	6
2.3 Público-alvo .....	6
2.4 Recursos .....	6
2.5 Atividades .....	7
2.6 Produtos .....	7
2.7 Resultados .....	8
2.8 Impactos .....	8
2.9 Pressupostos .....	9
2.10 Diagrama .....	9
2.11 Linha do Tempo .....	11
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	14

## 1 IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

**Nome do Programa/Projeto:**

Programa “Goiânia contra o Aedes” - Goiânia-GO

**Data de Implementação do Programa/Projeto:**

2016

**Localização:**

Goiânia/GO

**Instituição:**

Prefeitura Municipal de Goiânia

**Pesquisador ou Equipe Responsável pela Elaboração do documento:**

Juliana Carla Dalla Rosa

**Responsável pela Validação:**

Paulo de Martino Jannuzzi

## 2 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL

O combate ao mosquito *Aedes aegypti*, vetor de arboviroses, é uma prioridade de saúde pública, especialmente em regiões tropicais e subtropicais, onde as condições climáticas favorecem a proliferação desse mosquito que causa doenças como dengue, zika, chikungunya e febre amarela. A alta incidência dessas arboviroses representa um desafio significativo para os sistemas de saúde, com impactos socioeconômicos expressivos, incluindo custos hospitalares, perda de produtividade e sobrecarga dos serviços de saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Programas de controle do *Aedes* são essenciais para reduzir a transmissão de doenças como dengue, zika e chikungunya, especialmente em áreas urbanas, onde a densidade populacional e a infraestrutura deficiente ampliam os riscos de epidemias (Barbosa; Rodrigues; Cordeiro, 2017). Ações integradas, que envolvem o poder público, a comunidade e instituições de pesquisa, são fundamentais para o sucesso dessas iniciativas.

Na cidade brasileira de Goiânia, Goiás, inúmeras iniciativas têm sido empreendidas no combate ao mosquito transmissor dessas doenças nas últimas décadas, porém, um programa se destacou e ganhou força na busca da solução para o problema: o programa “Goiânia Contra o *Aedes*”. Ele foi oficialmente lançado em 2016, durante um período de alta incidência de casos de dengue e outras arboviroses em Goiânia e no Brasil como um todo. Esse ano foi marcado pela epidemia de zika vírus e sua associação com casos de microcefalia, o que ampliou a urgência de ações coordenadas para o controle do mosquito *Aedes aegypti* (GOIÁS, 2018).

O programa foi desenvolvido pela Prefeitura de Goiânia em parceria com diversas instituições, incluindo o Ministério Público de Goiás, com o objetivo de intensificar as ações de prevenção e combate ao vetor, além de mobilizar a população para a eliminação de criadouros (MPGO, 2016). A seguir, descrevemos o mapa de processos e resultados do programa em questão com a finalidade de apresentar, de forma estruturada, as principais etapas de implementação, os atores envolvidos, as estratégias adotadas e os

resultados alcançados ao longo dos anos, possibilitando uma visão integrada da política e de sua evolução no enfrentamento ao *Aedes aegypti*.

## 2.1 Contexto

O programa “Goiânia Contra o Aedes” foi uma iniciativa essencial diante da alta incidência de casos de dengue e outras arboviroses na cidade, agravada pelas condições climáticas favoráveis à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Goiânia, com seu clima quente e úmido, é um ambiente propício para a reprodução do vetor, especialmente durante o período chuvoso (Silva; Oliveira; Cândido, 2015). Esses desafios exigem uma resposta coordenada e eficaz, que vá além das ações pontuais e envolva a participação ativa de diversos setores da sociedade e do poder público.

O contexto do programa de combate ao *Aedes aegypti* em Goiânia é marcado por uma alta incidência de casos de dengue e outras arboviroses, agravada por condições climáticas favoráveis à proliferação do mosquito, como chuvas frequentes e temperaturas elevadas. Fatores socioeconômicos também influenciam, uma vez que áreas com infraestrutura deficiente, como falta de saneamento básico e coleta irregular de lixo, são mais vulneráveis à infestação do vetor. Além disso, um dos principais desafios é a participação da população, já que o combate ao mosquito depende, em grande parte, de ações individuais, como a eliminação de criadouros em residências e terrenos. A capacidade institucional da Prefeitura, por sua vez, é reforçada por equipes da Vigilância Epidemiológica e Sanitária, que atuam no controle do mosquito, mas enfrentam desafios operacionais e financeiros para manter as ações de forma contínua e eficiente. Esse cenário complexo exige uma gestão integrada e participativa, unindo esforços do poder público, setor privado e sociedade civil para reduzir os impactos das arboviroses na saúde pública.

Em 2016, a administração da Prefeitura de Goiânia, sob o comando do prefeito Paulo Garcia (PT), refletia uma vertente progressista, que priorizava políticas públicas voltadas para a inclusão social, a participação popular e a ampliação dos serviços básicos, como saúde e educação. A gestão enfatizava a importância da ação coletiva e do engajamento comunitário, buscando fortalecer a relação entre o poder público e a

sociedade civil. Nesse contexto, o programa “Goiânia Contra o Aedes” se enquadrava perfeitamente na linha administrativa da época, ao promover uma abordagem intersetorial e participativa para o combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

Uma parceria com o Ministério Público de Goiás (MP-GO) fortaleceu o programa ao garantir a fiscalização e o cumprimento das medidas necessárias, como a limpeza de terrenos baldios e a aplicação de penalidades em casos de descumprimento. No entanto, o sucesso do plano de ação também dependia da conscientização e da participação da população, uma vez que a eliminação de criadouros em domicílios e espaços privados seria fundamental para o controle do mosquito.

A Prefeitura de Goiânia, por meio de suas equipes da Vigilância Epidemiológica e Sanitária, tem capacidade técnica para atuar no combate ao Aedes, mas enfrentava desafios operacionais e financeiros que limitam a abrangência das ações. Dessa forma, o programa “Goiânia Contra o Aedes” busca integrar esforços institucionais, comunitários e legais, promovendo uma abordagem intersetorial e sustentável para reduzir a incidência das arboviroses e proteger a saúde pública.

O programa “Goiânia Contra o Aedes” foi estruturado em três eixos principais: prevenção, fiscalização e mobilização comunitária, com foco na eliminação de criadouros e na conscientização da população. A estruturação e primeiras ações do programa ocorreu em 2016. No ano de lançamento, o programa iniciou com campanhas de conscientização em massa, utilizando mídias tradicionais (TV, rádio) e redes sociais para alertar a população sobre os riscos das arboviroses e a importância de eliminar focos de água parada. Foram realizados mutirões de limpeza em bairros considerados críticos, com a remoção de entulhos e lixo que poderiam servir como criadouros.

As primeiras ações contaram com campanhas educativas, mutirões de limpeza, fiscalização de terrenos baldios e uso de tecnologias como o aplicativo “Goiânia Contra o Aedes” para denúncias (MPGO, 2016a; MPGO, 2016b). O MP-GO atuou como parceiro estratégico, promovendo fiscalização e aplicando penalidades. Em 2017, devido a limitações de pessoal não foi possível o cumprimento integral das metas (Goiânia, 2018).

Em 2019, o programa incorporou novos recursos, como a atualização do aplicativo com georreferenciamento, disseminação de larvicidas em parceria com a Fiocruz e capacitação de agentes, intensificando mutirões e ações educativas (Goiânia, 2025a). Apesar disso, metas de monitoramento entomológico ficaram abaixo do esperado e os casos de dengue aumentaram (Goiânia, 2019; Goiânia, 2025b). Em 2020-2021, a pandemia de COVID-19 impactou fortemente as ações: agentes atuaram com EPIs, visitas foram reduzidas e campanhas adaptadas para o meio digital. A nova gestão manteve o programa como prioridade, mas o número de agentes continuou insuficiente, resultando em índices de infestação predial muito acima do recomendado (Goiânia, 2020; Goiânia, 2021; Vilela; Cruz, 2020).

Em 2022, diante de um aumento expressivo de casos, a Prefeitura intensificou medidas, como a “Maratona da Limpeza”, “Caravana do Bem” e o programa “Cata-Treco”, além de ações educativas em escolas e limpeza de cemitérios (Goiânia, 2025a). Embora índices de infestação tenham sido reduzidos, isso foi mapeado em período seco, antes da temporada de chuvas (Goiânia, 2022). Em 2023, a combinação de tecnologias (armadilhas inteligentes), vacinação contra a dengue e o Plano Municipal de Contingência para Arboviroses 2023-2025 fortaleceram a prevenção e a resposta a surtos. O plano estruturou ações em eixos estratégicos: comunicação social, vigilância epidemiológica, controle vetorial, atenção primária, urgência e emergência, apoio diagnóstico e imunização (Goiânia, 2023).

Em 2024, diante da retomada do crescimento dos casos, novas medidas foram intensificadas: instalação de 3.250 armadilhas In2Care, visitas a 1,89 milhão de imóveis, reforço da vacinação e ampliação de Ecopontos para descarte adequado (Goiânia, 2025a). A Lei nº 13.301/2016 também foi utilizada como respaldo legal para entrada forçada em imóveis abandonados, garantindo maior efetividade nas ações.

O programa de combate ao *Aedes Aegypti* consolidou-se como uma política pública permanente, com ênfase em sustentabilidade, integração interinstitucional e engajamento social. Apesar de avanços tecnológicos e legais, desafios como insuficiência de recursos humanos e sazonalidade das arboviroses evidenciam a necessidade de estratégias contínuas e adaptativas para o controle do vetor e a proteção da saúde pública.

A Prefeitura também investe em parcerias com escolas, empresas e organizações não governamentais para promover atividades educativas e mutirões de limpeza. O MP-GO segue atuando como um importante aliado, garantindo o cumprimento das normas e a efetividade das ações.

## **2.2 Objetivo**

O projeto “Goiânia contra o Aedes” tem como objetivo principal reduzir a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e, conseqüentemente, diminuir os casos de arboviroses, como dengue, zika e chikungunya, na capital goiana. O objetivo final é garantir a saúde pública, melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e fortalecer a gestão integrada e sustentável no enfrentamento das arboviroses.

## **2.3 Público-alvo**

O público-alvo do programa abrange todos os residentes do município de Goiânia, bem como os entes governamentais das três esferas federativas, considerando tratar-se de um problema de saúde pública que impacta a totalidade da população.

## **2.4 Recursos**

O programa conta com a Secretaria Municipal de Saúde que coordena as ações com equipes de Vigilância Epidemiológica e Sanitária, as quais são responsáveis por visitas domiciliares, monitoramento de focos e campanhas educativas. Também conta com a Secretaria de Meio Ambiente que gerencia resíduos e fiscaliza descartes irregulares. O Ministério Público fiscaliza o cumprimento das normas, enquanto as unidades de saúde municipais e estaduais (UBS, hospitais e laboratórios) fornecem suporte para diagnóstico, tratamento, vacinação e educação em saúde. Esses recursos garantem uma atuação integrada no combate às arboviroses buscando abordar de forma abrangente todas as dimensões do problema.

## 2.5 Atividades

O programa “Goiânia contra o Aedes” envolve uma série de atividades integradas para combater a proliferação do *Aedes aegypti* e reduzir os casos de arboviroses. As atividades de controle vetorial incluem visitas domiciliares por agentes de endemias, instalação de armadilhas inteligentes, aplicação de larvicidas e eliminação de criadouros em áreas públicas e privadas. A vigilância epidemiológica monitora os casos notificados e confirmados de dengue, zika e chikungunya, identificando áreas de risco e direcionando as ações de prevenção. Já a vigilância sanitária fiscaliza estabelecimentos e locais que possam acumular água, como borracharias e depósitos de materiais, garantindo o cumprimento das normas de saúde. A vigilância em saúde ambiental atua na gestão de resíduos, limpeza urbana e drenagem de áreas propícias à proliferação do mosquito, enquanto a comunicação e mobilização promovem campanhas educativas para engajar a população no combate aos criadouros. A regulação busca orientar a execução dos serviços de forma eficiente e integrada. As atividades de diagnóstico laboratorial buscam a confirmação de casos, e a de imunização oferece prevenção contra a dengue em grupos prioritários. Os tratamentos são disponibilizados em unidades de saúde, com acompanhamento médico. Por fim, o monitoramento contínuo avalia a eficácia das ações e ajusta as estratégias conforme necessário, buscando dar respostas às demandas que surgem.

## 2.6 Produtos

Os principais produtos do programa "Goiânia contra o Aedes" incluem um aplicativo e central telefônica para denúncias de focos do vetor, a identificação e notificação de casos de doenças como dengue, zika e chikungunya, e a disponibilização de vacinas para grupos prioritários. Além disso, o programa utiliza armadilhas inteligentes para monitorar e controlar a população do mosquito, aliadas a campanhas de conscientização que promovem a participação da população na eliminação de criadouros. Esses produtos refletem uma abordagem integrada, combinando tecnologia, vigilância e educação para uma resposta eficaz no combate às arboviroses. Aliado a isso a população

também recebe o serviço de limpeza de áreas urbanas, com remoção de entulhos e resíduos que possam acumular água, reduzindo os locais propícios à proliferação do vetor.

## 2.7 Resultados

Os resultados do programa “Goiânia contra o Aedes” incluem a identificação de focos de transmissores e casos da doença, reduzindo a proliferação do mosquito e a incidência de dengue, zika e chikungunya. A população mobilizada e consciente sobre a prevenção, por meio de campanhas educativas e ferramentas como o aplicativo de denúncias, contribui significativamente para a eliminação de criadouros e a adoção de práticas preventivas. O direcionamento das estratégias conforme a sazonalidade oferece respostas ágeis e adaptadas às variações climáticas, maximizando a eficácia das ações. Além disso, o atendimento aos doentes, com acesso a exames, medicamentos e internações, assegura o tratamento adequado e reduz complicações e óbitos. Esses resultados evidenciam o sucesso do programa em proteger a saúde pública e promover o bem-estar da população.

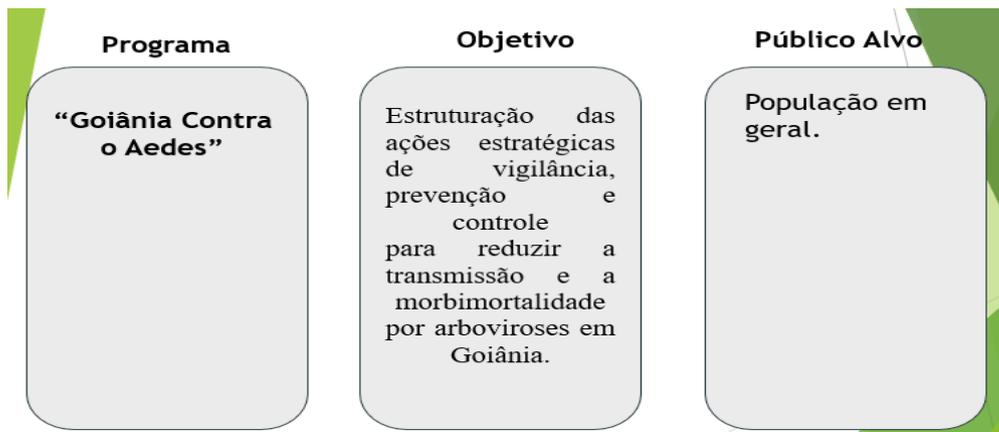
## 2.8 Impactos

Como impactos, o programa “Goiânia contra o Aedes” traz a eliminação ou redução significativa das arboviroses, como dengue, zika e chikungunya, contribuindo para a proteção da saúde pública. Isso resulta em um aumento da qualidade de vida da população, que passa a viver em um ambiente mais seguro e saudável, com menos riscos de doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Além disso, a redução dos casos de arboviroses gera uma menor demanda no SUS e nos planos de saúde, liberando recursos e espaço para outros tipos de atendimentos e melhorando a eficiência do sistema de saúde como um todo. Outro impacto relevante é a economia de recursos públicos, já que a prevenção e o controle do mosquito evitam gastos elevados com tratamentos, internações e campanhas emergenciais. Esses benefícios reforçam a importância do programa como uma estratégia eficaz e sustentável para a promoção da saúde e o desenvolvimento social.

## 2.9 Pressupostos

Para o sucesso do programa, coloca-se o engajamento da população e dos agentes, além de uma gestão integrada e eficiente dos recursos públicos, que garanta a continuidade e a ampliação das ações de prevenção e controle. Também atuam como condicionantes a disponibilidade de recursos financeiros e técnicos para garantir a execução contínua das ações, como visitas domiciliares, instalação de armadilhas, campanhas educativas, vacinação e limpeza urbana. A transparência na gestão e a comunicação clara com a população também são necessárias para construir confiança e garantir a adesão às iniciativas do programa. Sem essas condições, o programa entra em situação de dificuldade para operar de forma eficiente e sustentável.

## 2.10 Diagrama





Fonte: Elaborado pela autora a partir do Guia fornecido pela Fundação João Pinheiro (2022)

O mapa de processos e resultados do programa “Goiânia contra o Aedes” delimita contexto, recursos, atividades, produtos, resultados e impactos, facilitando a compreensão do gestor na tomada de decisões de maneira mais consciente e baseada em dados. Ao estruturar de forma clara e organizada as etapas do programa, o mapa permite identificar pontos fortes, como a integração de tecnologias inovadoras e a participação comunitária, bem como áreas que demandam aprimoramento, como a resposta a surtos epidêmicos e a sustentabilidade das ações em períodos de alta transmissão. Essa visão sistêmica não apenas otimiza a alocação de recursos, mas também fortalece a capacidade de adaptação do programa frente a desafios emergentes, garantindo uma gestão mais eficiente e transparente. Dessa forma, o mapa serve como uma ferramenta estratégica para orientar decisões que ampliem o impacto positivo do programa na saúde pública e na qualidade de vida da população.

## 2.11 Linha do Tempo

Abaixo, é apresentada uma linha do tempo com os acontecimentos mais importantes ocorridos durante o tempo de existência do programa, seguido da espiral proposta por Jannuzzi (2024).

**2016:** Foi lançado o programa “Goiânia Contra o Aedes” na gestão Paulo Garcia, em parceria com o Ministério Público de Goiás, com foco em campanhas educativas e mutirões. Nesse ano também foi criado um aplicativo para denúncias e monitoramento e iniciada a utilização de drones (MPGO, 2016a; 2016b).

**2017:** Na gestão de Iris Rezende, o programa buscou cumprir metas mais definidas e realizou quatro ciclos de visitas domiciliares voltados à eliminação de criadouros (Goiânia, 2017).

**2018:** As ações foram mantidas, porém muitas metas não foram atingidas devido à falta de agentes, o que exigiu uma atuação mais intensa de fiscalização por parte do MP-GO (Goiânia, 2018).

**2019:** Houve o lançamento de uma nova versão do aplicativo, agora com georreferenciamento, além da utilização de larvicidas em parceria com a Fiocruz. Também foi realizada a capacitação de “caçadores do Aedes” e a intensificação dos mutirões, ainda que os casos tenham aumentado (Goiânia, 2019; 2025b).

**2020:** Com a pandemia de COVID-19, as visitas foram reduzidas e as campanhas passaram a ocorrer em formato digital. Os agentes trabalharam com uso de EPIs, mas apenas metade da meta de monitoramento foi cumprida, resultando em altos índices de infestação predial (Goiânia, 2020).

**2021:** A nova gestão manteve o programa, embora o impacto da COVID-19 tenha sido significativo, com afastamento de servidores e queda no cumprimento das metas, o que levou a um índice de infestação 2,6 vezes superior ao ideal (Vilela; Cruz, 2020; Goiânia, 2021).

**2022:** O aumento dos casos levou à intensificação das ações, com iniciativas como a “Maratona da Limpeza”, a “Caravana do Bem” e o “Cata-Treco”, além do reforço da

fiscalização e dos mutirões, embora os indicadores ainda se mantivessem preocupantes (Goiânia, 2025a; 2022).

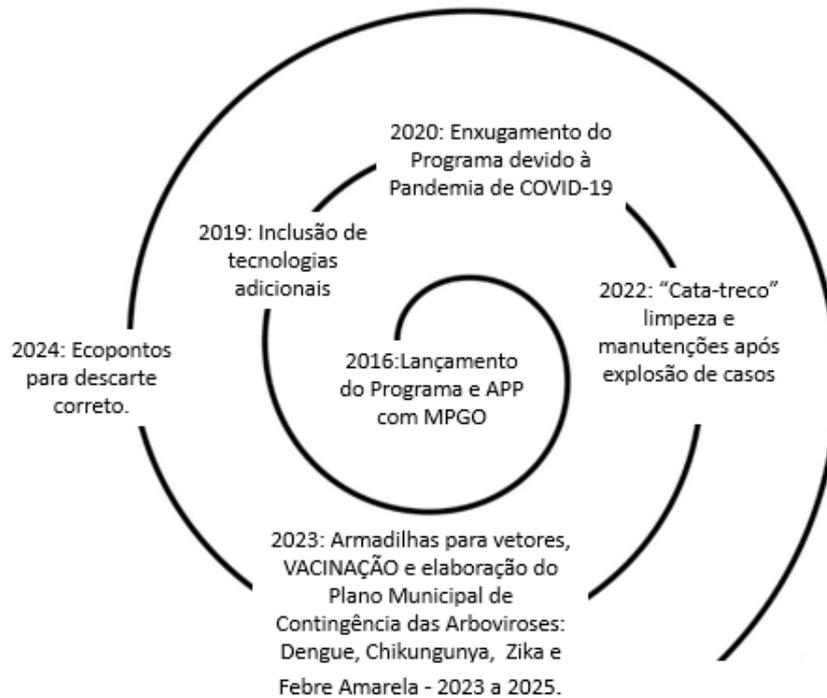
**2023:** Houve queda nos casos e foi iniciado o processo de vacinação contra a dengue. Foram instaladas 3,2 mil armadilhas, ampliadas as ações de limpeza urbana e elaborado o Plano Municipal de Contingência 2023-2025 (Goiânia, 2023).

**2024:** Com uma nova alta de casos, as ações foram reforçadas, incluindo a instalação de 3.250 armadilhas In2Care, a realização de visitas a 1,89 milhão de imóveis e a ampliação da vacinação e dos Ecopontos, culminando na declaração de emergência (Goiânia, 2025a).

**2025:** O programa consolidou-se como uma política pública permanente, priorizando ações contínuas voltadas à sustentabilidade, à integração entre instituições e ao engajamento da comunidade (Goiânia, 2025a; 2025b).

O programa aqui descrito pode ser entendido como uma política que funciona em espiral, conforme a proposta de Jannuzzi (2024). À medida que o programa avança, ele retoma e refina seus componentes (desde a identificação do problema até o aperfeiçoamento das estratégias e a adaptação ao contexto) mostrando que a implementação não é linear, mas sim dinâmica e progressiva, ajustando-se conforme novos resultados e desafios emergem. Abaixo são apresentados os pontos mais significativos do programa ao longo do tempo.

## Linha do Tempo



Fonte: Elaborado pela autora a partir do modelo de Jannuzzi (2024).

O histórico da política aqui descrita evidencia que ao longo de quase uma década, a mesma passou por diferentes gestões e contextos, enfrentando desafios como a escassez de agentes, a necessidade de inovação tecnológica e os impactos da pandemia de COVID-19. As ações evoluíram de simples campanhas e mutirões iniciais para estratégias mais integradas — com aplicativos, drones, armadilhas e vacinação — que envolveram a sociedade e órgãos públicos em diversas esferas. Essa trajetória evidencia que o enfrentamento ao *Aedes aegypti* exige continuidade, planejamento e engajamento coletivo, para seguir como uma política pública essencial para a saúde do município.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, G. L.; RODRIGUES, M. S.; CORDEIRO, R. Determinantes socioeconômicos e ambientais da distribuição espacial da dengue em uma cidade brasileira de médio porte. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, n. 5, 2017.

BRASIL, M. DA S. Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue. Brasília, DF: [s.n.].

BRASIL, M. DA S. PLANO DE CONTINGÊNCIA NACIONAL PARA DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA. 2025.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Avaliação de Políticas Públicas: Por onde começar? Um guia prático para elaboração do mapa de processos e resultados e mapa de indicadores. Belo Horizonte: FJP, 2022.

GOIÂNIA, P. M. Resultados da pesquisa por “aedes” – Prefeitura de Goiânia. Disponível em: <<https://www.goiania.go.gov.br/?s=aedes>>. Acesso em: 19 fev. 2025.

GOIÂNIA, S. M. DE S. RELATÓRIO DE GESTÃO ANO 2017. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://www.goiania.go.gov.br/sing\\_transparencia/relatorioanual-de-gestao-da-saude/](https://www.goiania.go.gov.br/sing_transparencia/relatorioanual-de-gestao-da-saude/)>.

GOIÂNIA, S. M. DE S. Relatório de Gestão - Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia Ano 2018. [s.l: s.n.].

GOIÂNIA, S. M. DE S. RELATÓRIO DE GESTÃO ANO 2019. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://www.goiania.go.gov.br/sing\\_transparencia/relatorioanual-de-gestao-da-saude/](https://www.goiania.go.gov.br/sing_transparencia/relatorioanual-de-gestao-da-saude/)>.

GOIÂNIA, S. M. DE S. RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO ANO 2020. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://www.goiania.go.gov.br/sing\\_transparencia/relatorioanual-de-gestao-da-saude/](https://www.goiania.go.gov.br/sing_transparencia/relatorioanual-de-gestao-da-saude/)>.

GOIÂNIA, S. M. DE S. RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO 2021. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://www.goiania.go.gov.br/sing\\_transparencia/relatorioanual-de-gestao-da-saude/](https://www.goiania.go.gov.br/sing_transparencia/relatorioanual-de-gestao-da-saude/)>.

GOIÂNIA, S. M. DE S. Relatório Anual de Gestão - Ano 2022. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://www.goiania.go.gov.br/sing\\_transparencia/relatorioanual-de-gestao-da-saude/](https://www.goiania.go.gov.br/sing_transparencia/relatorioanual-de-gestao-da-saude/)>.

GOIÂNIA, S. M. DE S. Plano Municipal de Contingência das Arboviroses: Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela 2023 a 2025. , 2023. . Acesso em: 18 fev. 2025

GOIÂNIA, S. M. DE S. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ARBOVIROSES. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://saude.goiania.go.gov.br/informe-dengue-chikungunya-zika-e-microcefalia/informe-dengue-2024/>>.

GOIÁS, S. DE E. DA SAÚDE. S. DE V. EM S. Boletim de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Goiás 2018. , mar. 2018. Disponível em: <<https://goias.gov.br/saude/wp-content/uploads/sites/34/2016/12/boletim-microcefalia-atualizacao-ate-20-03-18-c7b.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2025

JANNUZZI, P. DE M. et al. Meta-avaliação (ou meta-análise) dos estudos avaliativos como estratégia de avaliação de mérito do programa Água para Todos. III ENEPCP – ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2019.

MPGO. Goiânia Contra o Aedes. , 2016. Disponível em: <<https://www.mpggo.mp.br/portal/conteudo/saiba-mais>>. Acesso em: 18 fev. 2025

MPGO, L. D. L., Desenv: Thiago Imolesi, Thiago Damasceno (SINFO-. Município de Goiânia entrega aplicativo de denúncias... Disponível em: <<https://www.mpggo.mp.br/portal/noticia/municipio-de-goiania-entrega-aplicativo-de-denuncias>>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SILVA, A. M.; OLIVEIRA, R. M.; CÂNDIDO, D. S. Influência dos fatores climáticos na dinâmica de transmissão da dengue em Goiânia, Goiás, Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 49, p. 1–10, 2015.

VILELA, M.; CRUZ, R. Plano de Governo - Prá Goiânia seguir em frente. , 2020. Disponível em: <<https://assets.lupa.news/426/4267948.pdf>>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Dengue and severe dengue. Genebra: 2024.